

**Profissionais Contábeis e a Crise Econômica instaurada pela Pandemia do COVID-19:
um estudo na cidade de São João del-Rei – MG**

FRANCIANE DE OLIVEIRA ALVARENGA

Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ

PABLO LUIZ MARTINS

Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ

HUGO LUCINDO FERREIRA

Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG

FABIOLA DE OLIVEIRA ALVARENGA

Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar a atuação dos profissionais contábeis na cidade de São João del-Rei – MG em época de pandemia, bem como suas percepções. Para isso, foi realizada uma pesquisa de natureza descritiva com abordagem qualitativa, e quanto aos procedimentos técnicos é classificada como levantamento (survey), abordando 39 questões. Os resultados apontam que os profissionais contábeis tiveram um aumento relevante do volume de serviço em suas organizações, tendo em vista as alterações na legislação que envolvem a relação empresa-empregado e aspectos tributários. Além disso, muitos profissionais intensificaram serviços de consultoria e planejamento estratégico para auxiliar seus clientes no enfrentamento a crise econômica trazida pela pandemia. Vale ressaltar que os seus proventos sofreram reduções por conta da pandemia, pois além das empresas que encerraram suas atividades, muitas outras pediram redução e até isenção de honorários. Neste sentido, 26% afirmam que haverá valorização do profissional após esse cenário, e 44% que talvez haja uma melhora nessa percepção.

Palavras chave: Profissionais contábeis, Pandemia, Atuação.

1 INTRODUÇÃO

Devido à pandemia do Covid-19, como foi denominado este novo agente dos coronavírus, que provavelmente se originou na China em janeiro de 2020, já infectou mais de um milhão de humanos em todo o mundo e causou mais de 325.000 mortes. A disseminação global desse vírus levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a caracterizar esta doença infecciosa como uma pandemia em 11 de março de 2020. Além das tragédias e vítimas individuais causadas pela doença, os riscos econômicos da pandemia não são triviais (Bloom, Cadarette & Sevilla, 2019).

Este cenário atual vem apresentando diversos desafios para a operação dos negócios em toda a cadeia econômica, desde a gestão organizacional como os *stakeholders*. Com a maioria dos países em algum tipo de bloqueio, a demanda do consumidor por produtos e serviços despencou. O bloqueio também paralisou as cadeias de suprimentos de produção e serviços, nacional e internacionalmente. Dessa forma, diversas empresas tiveram que se adequar à essa realidade imposta, suspendendo temporariamente o funcionamento ou adotando modelos alternativos de trabalho, além de muitas incertezas para administrar o fluxo de caixa.

Juntamente com as ramificações do sistema médico e humano, essa pandemia está causando perdas significativas de empregos, que levarão ainda mais a demanda para baixo, levando a uma potencial recessão econômica global (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, 2020).

Diante desse cenário, o papel do contador tem sido crucial na orientação dos empresários, visto que eles têm buscado meios para minimizar os impactos da pandemia nos negócios, sentindo assim os efeitos da pandemia de uma forma dupla. Por um lado, precisam correr contra o tempo, interpretar e aplicar uma série de Medidas Provisórias (MP) publicadas pelo governo, bem como planejar estratégias e preparar os clientes para o pós-crise. Por outro, procuram adaptar-se ao aumento da demanda, lidar com o trabalho remoto e reorganizar as atividades de seus colaboradores.

Assim, os profissionais da contabilidade também precisaram se adaptar a uma nova rotina, visto que a quantidade de trabalho aumentou consideravelmente nesse período. O *home office*, ou trabalho remoto, é ferramenta fundamental para manter a rotina de diversas empresas em meio à pandemia de coronavírus, sendo essa é a principal orientação que o contador deve passar aos clientes também. Aliada da classe contábil para execução de suas tarefas, a tecnologia vem sendo a solução para que os profissionais possam superar as dificuldades do distanciamento social.

O uso da internet deve ser estendido não apenas para a comunicação entre colaboradores, onde diversos documentos e informações podem ser compartilhados por e-mail ou plataformas de gestão de processos e até mesmo por redes sociais como o WhatsApp – desde que respeitadas as medidas de segurança da informação. Inclusive, o escritório contábil deve reforçar essa estratégia para que os empresários mantenham o cronograma de envio de documentações fiscais e, assim, não percam os prazos regimentais.

Vale ressaltar que essa situação aumenta os riscos de inadimplência no recebimento de honorários contábeis, como consequência de seus clientes que não possuem faturamento suficiente para pagar os custos e despesas mensais de suas empresas.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a atuação dos profissionais contábeis na cidade de São João del-Rei – MG em época de pandemia, bem como suas percepções. Para isso, foi realizada uma pesquisa descritiva, com abordagem de análise qualitativa, e quanto aos procedimentos técnicos, pode ser classificado pela técnica de levantamento (*survey*).

Diante desse cenário atípico, a motivação dessa pesquisa está atrelada à inovação, visto que ainda não foram analisadas as percepções dos profissionais contábeis, bem como seu papel no enfrentamento da crise econômica em que estamos vivendo.

A relevância do estudo está atrelada à importância do profissional às empresas nessa época, lidando corretamente com diferentes aspectos contábeis e tributários, buscando mantê-las rentáveis e funcionando. O apoio especializado do contador é primordial para as empresas se adequarem ao período de isolamento social se beneficiando das medidas de enfrentamento econômico propostas pelas autoridades nas esferas federais, estaduais e municipais.

Considerando que os riscos à saúde, além do medo e pânico que os acompanham, são mapeados para vários riscos econômicos. Por meio de ações governamentais, os profissionais contábeis vêm atuando para tentar limitar o impacto econômico devastador da disseminação do coronavírus pelas famílias, trabalhadores e empresas.

O trabalho está estruturado a partir desta introdução, seguido do referencial teórico que aborda o papel do contador, inclusive na época de pandemia. A terceira seção demonstra a metodologia utilizada na pesquisa. Já a quarta seção apresenta os dados e realiza sua análise. Finalizando com as considerações finais e referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No decorrer da história, a contabilidade ganhou destaque no ambiente das organizações, já que a atividade principal do contador é produzir e gerenciar informações aos usuários de contabilidade para auxiliar e conduzir a tomada de decisões (Stroeher & Freitas, 2008). Além disso, o mercado está cada dia mais exigente, buscando profissionais bem preparados, ágeis, capacitados, atualizados, capazes de registrar corretamente a informação certa para a tomada de decisões.

Consoante a isso, existe o aumento da concorrência por vagas no mercado de trabalho e isso vem exigindo que o profissional contábil se torne o principal responsável por seu processo formativo, com aptidão para atender demandas cada vez maiores (Fischborn & Jung, 2012). Assim, para esse profissional conseguir manter-se nesse mercado é necessário estar cada vez mais qualificado, sempre em busca de novos aperfeiçoamentos, mas não só na área de sua atuação, como também em todas as áreas que estão relacionadas com a escolha profissional.

Cardoso, Souza & Almeida (2006) corroboram afirmando que as habilidades pessoais, entendimento do negócio e participação mais intensa nos processos de gestão passaram a fazer parte do novo perfil do profissional contábil.

Para Marion (2006, p.33-34):

O contador deve estar no centro e na liderança deste processo, pois, do contrário, seu lugar vai ser ocupado por outro profissional. Deve saber comunicar-se com as outras áreas da empresa. Para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais. O contador deve também ter formação cultural acima da média, inteirando-se do que acontece ao seu redor, na sua comunidade, no seu Estado, no seu país e no mundo. Deve ter um comportamento ético-profissional inquestionável, participar de eventos destinados à sua permanente atualização profissional e estar consciente de sua responsabilidade social e profissional (Marion, 2006, pp. 33-34).

Assim, o profissional contábil busca orientar as empresas, gerar informações que facilitem as tomadas de decisões empresariais, mostrando a melhor forma de analisar demonstrações contábeis, dentre outras, podendo extrair informações relevantes ao funcionamento do negócio.

Diante do novo cenário econômico, as empresas têm demandado a necessidade de informações úteis a fim de utilizá-las para sobreviver à crise econômica instaurada no mercado e buscando manter seu faturamento de forma linear ou crescente. Neste sentido, Lima (2000, p.90) menciona que:

A contabilidade é a linguagem universal dos negócios, portanto, é necessário que os empresários, sejam eles: micros, pequenos ou grandes tenham a consciência que uma contabilidade séria ajuda sua empresa a ser competitiva num mercado globalizado sem fronteiras comerciais (Lima, 2000, p.90).

Dessa forma, a contabilidade tem a responsabilidade de alinhar a organização, elaborar orçamentos, planejar custos, elaborar padrões de controle, direcionar os sistemas de informação para que trabalhem de maneira integrada, visando atender as necessidades estratégicas e gerenciais da empresa, além de projetar o fluxo de caixa e facilitar o planejamento financeiro, buscando fontes alternativas de recursos, a custos mais baixos.

Costa, Reis & Teixeira (2012) examinaram se em época de crises financeiras a relevância da informação contábil sofre algum impacto, no Brasil. Concluíram que a relevância do patrimônio líquido é afetada de maneira positiva, enquanto a do lucro líquido de maneira negativa. Este artigo levanta informações interessantes e serviu de inspiração para esta pesquisa.

A crise econômica causada pela pandemia é diferente das anteriores, uma vez que os impactos foram mais intensos e rápidos. Por decreto, o comércio e estabelecimentos de serviços tiveram de fechar as portas em boa parte do mundo. Fábricas também pararam as atividades ou alteraram a produção para evitar a aglomeração de funcionários. Assim, o governo, após projetar uma alta superior a 2% no PIB para 2020, espera agora um crescimento de 0,02% e chega a admitir o risco de recessão (Lima, Fabrasile & Campos, 2020).

Ademais, o Ministério da Economia estima que houve um aumento de 150 mil pessoas desempregadas no país entre março e a primeira quinzena de abril de 2020, em relação ao mesmo período de 2019, em razão da crise causada pelas medidas de enfrentamento ao novo coronavírus (covid-19) no Brasil. Buscando minimizar essa situação, a Medida Provisória nº

936, de 1º de abril de 2020, instituiu o Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (Bem), por meio do qual o empregador reduz a jornada com redução proporcional de salário e o governo faz uma compensação ao trabalhador (Verdélío, 2020).

Mostra-se aí, mais uma vez, a relevância da atuação do contador, pois, a cada dia há novas normas, medidas provisórias, portarias e leis que muitas vezes são até conflitantes, sendo preciso tomar mais decisões. Isso se refere ao grande volume de recentes decisões dos governos federal, estaduais e municipais para postergar a entrega de dados, suspender algumas multas por atraso e o pagamento de tributos.

Há também as Medidas Provisórias 927 e 936 do âmbito trabalhista que mais do que dobraram a demanda de serviços dos profissionais da área de departamento pessoal, pois precisaram legalizar os inúmeros pedidos de férias, acordos de redução de salário, jornada, suspensão de contratos, solicitar os respectivos auxílio do governo, tudo isso somado as rotinas diárias do e-Social.

Máximo (2020) ainda comenta que devido a pandemia, a economia brasileira encolher 5,2% neste ano, como prevê a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal). Segundo o órgão, vinculado à Organização das Nações Unidas (ONU), a América Latina sofrerá a pior crise social em décadas, com milhões de pessoas passando por desemprego e pobreza.

Alguns estudos em época de crises econômicas foram realizados, buscando apontar a relevância das informações contábeis neste contexto. Fen, Chen & Fu (2010) analisaram como a relevância da informação contábil de valor justo das empresas de Taiwan foi afetada pela crise financeira de 2008. Eles utilizam o MO como modelo de avaliação. Suas conclusões foram que a maioria das informações contábeis é relevante quando a economia está estável, porém, quando a crise financeira começou, a maioria das informações de valor justo teve sua relevância afetada de maneira negativa. Da mesma forma a relevância do patrimônio e lucro líquido tem seu poder explanatório reduzido. E afirmam que as características de cada indústria também afetam a relevância das informações financeiras.

Devalle (2012) analisou o efeito da crise financeira de 2008 na relevância da informação contábil. Com esse objetivo, o autor levanta duas questões de pesquisa: qual é o relacionamento entre valor contábil e valor de mercado num período de quatro anos na Europa; e, qual o impacto da crise financeira na relevância da informação contábil das empresas europeias, tudo no período de 2006 a 2009. Através do MO o autor verifica que não há evidência de pesquisa para que o uso do resultado abrangente como uma medida de desempenho econômica geral gere um aumento de relevância na informação contábil. Para o período de 2006 a 2009, o autor encontra que o resultado abrangente é mais relevante do que o lucro líquido, mas o oposto é encontrado quando considerados dados que foram coletados antes da crise financeira.

Diante desse contexto, observa-se que o contador é um profissional de suma importância, principalmente nesta época, visto que ele pode identificar a melhor forma de contribuir para que a organização alcance seus objetivos, a partir do conhecimento das variáveis que influenciam o processo decisório nas organizações.

3 METODOLOGIA

3.1. Tipologia

Com o intuito de atender aos objetivos da pesquisa, o presente trabalho pode ser classificado como uma pesquisa descritiva, com a abordagem de análise qualitativa.

Para Gil (2008, p. 28), a pesquisa descritiva tem por finalidade a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis”. Prodanov & Freitas (2013) corroboram afirmando que tal tipo de pesquisa busca apenas registrar e descrever os fatos sem promover interferência neles.

Em relação a análise qualitativa, Prodanov & Freitas (2013, p.70) mencionam que nesse tipo de abordagem “o ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave”. Além disso, os autores ainda descrevem que a análise qualitativa não conta com o uso de métodos e técnicas estatísticas, não tendo a necessidade de numerar ou medir as unidades. (Prodanov & Freitas, 2013).

Quanto aos procedimentos técnicos, ou seja, o modo pelo qual os dados são coletados, a pesquisa pode ser classificada pela técnica de levantamento (*survey*). Gil (2002, p. 50), explica que pesquisas com esse tipo de procedimento “caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Marconi e Lakatos (2003), complementam afirmando que uma das técnicas provenientes da observação direta é o questionário, sendo elaboradas perguntas por escrito que são respondidas sem a presença do pesquisador.

3.2 Coleta de Dados

Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado à profissionais contábeis da cidade de São João del-Rei, tanto contadores como técnicos. Questionário pode ser entendido, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 201) como: “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. O questionário foi composto por 39 questões, entre abertas e fechadas, além disso foi dividido em quatro tópicos: identificação, aspectos tecnológicos, trabalho e por fim, valorização profissional e fatores emocionais.

Cabe destacar que o método de distribuição utilizado para os questionários foi por meio de envio online, bem como a distribuição direta nos estabelecimentos, sendo escolhida por uma das opções anteriores de acordo com a localização e a devida acessibilidade.

O município de São João del-Rei é localizado no Campo das Vertentes, no Estado de Minas Gerais. É uma cidade histórica, considerada uma importante cidade da microrregião do Campo das Vertentes. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2018 a população é estimada em 89.653 pessoas e os dados reais encontrados no último censo de 2010, foi de 84.469 pessoas. Levando em conta ainda o IBGE, o PIB per capita em 2015 foi de R\$ 18.631,45 e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é 0,758.

Segundo a Prefeitura Municipal de São João del-Rei (s.d.) a economia do município é dependente da extração de minério, visto a sua abundância de recursos naturais. A cidade possui variadas empresas de beneficiamento do leite e seu comércio é bem variado, assim como a prestação de serviço, e as indústrias bastante heterogêneas. O comércio contribui para geração de renda e emprego, uma vez que se tornou no município um atrativo de uma cidade-polo.

A escolha da referida cidade se deu pela acessibilidade a população de profissionais contábeis. A amostra foi formada por 66 respondentes de um total de 297 registros ativos no Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG), correspondendo a 22,22% de participação.

O estudo limita-se na análise da amostra obtida, não tendo como objetivo extrapolar o resultado para todos os profissionais contábeis.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Buscando atender ao objetivo de analisar a atuação dos profissionais contábeis na cidade de São João del-Rei – MG em época de pandemia, a primeira pergunta foi se o respondente, apesar de estar com o registro profissional ativo, atua efetivamente como na área contábil. 50 respondentes (75,76% da amostra) responderam que atuam e a partir desses atuantes o questionário prosseguiu. Os demais respondentes (24,24%) foram excluídos da amostra, por não se tratarem do objeto do estudo.

Buscando identificar o perfil dos participantes, observou-se que 67,3% são graduados em ciências contábeis e 32,7% são técnicos em contabilidade. 51,9% se enquadram como pessoa jurídica e 48,1% autônomo. 50% são do gênero feminino e 50% masculino. Em relação a faixa etária, observou que a maioria dos respondentes (28 – 56%) possuem até 40 anos, indicando uma predominância de jovens profissionais.

Com relação ao número de empresas e/ou clientes atendidos pelos profissionais, aponta-se que 80% dos participantes do estudo possuem até 50 empresas/clientes, com a maioria de profissionais atendendo até 20 empresas/clientes (24 – 48%).

Ainda com relação a identificação da amostra, foi perguntado sobre o número de funcionários no escritório e quantos destes seguiram ativos durante este período de pandemia. A Tabela 1, que segue, apresenta os resultados.

Tabela 1 – Estrutura de funcionários antes e após o início da pandemia.

Opções de Resposta	Quantos funcionários tem a sua organização contábil?	Opções de Resposta	Após o início da pandemia, quantos funcionários estão ativos em sua organização contábil?
Trabalha sozinho	14 (28%)	Trabalha sozinho	14 (28%)
De 1 a 4	25 (50%)	De 1 a 4	25 (50%)
De 5 a 8	8 (16%)	De 5 a 8	9 (18%)
De 9 a 12	3 (6%)	De 9 a 12	1 (2%)
Acima de 13	0 (0%)	Nenhum	1 (2%)
Total	50 - 100%	Total	50 - 100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A grande maioria dos componentes da amostra possuem até 4 funcionários. Ao analisar a situação após o início da pandemia, pode-se verificar que as organizações contábeis da amostra, em geral, não sofreram muitas alterações. Ressalta-se que a quantidade de organizações que possuem de 9 a 12 funcionários ativos reduziu de 3 para 1. Também vale apontar que 1 organização que tinha de 1 a 4 funcionários antes da pandemia agora não possui nenhum funcionário ativo.

Um fator que pode justificar esse panorama de poucas alterações no perfil funcional das organizações contábeis é justamente a importância da contabilidade neste momento de crise. As Medidas Provisórias apontadas na seção 2 deste trabalho bem como a instabilidade

no sistema tributário e trabalhista também indicam um possível aumento na carga de trabalho, motivando a não redução das equipes de trabalho.

Em seguida, foi analisado o aspecto tecnológico dessas organizações e o impacto causado pela pandemia. Se antes o trabalho era realizado em sua plenitude presencialmente no escritório, agora o *home office* ganha mais força. Apenas 16 respondentes, que representam 32% da amostra, não estão utilizando a modalidade de trabalho remoto, enquanto 25% (10) apontam que estão trabalhando de casa e o restante (24 respondentes – 48%) apontam que trabalham parcialmente em *home office*.

Quanto a situação de trabalhar remotamente de suas residências, foram levantadas as percepções dos respondentes quanto a capacidade tecnológica para realizar o *home office*. A Tabela 2 apresenta os resultados encontrados.

Tabela 2 – Questões sobre as dificuldades do trabalho remoto

Respostas em escala likert, sendo 1 o menor grau da escala, utilizado para "pouquíssimo ou nenhum" e 5 o maior grau, usado para "muitíssimo ou completamente"					
Perguntas:	1	2	3	4	5
Qual o grau de dificuldades tecnológicas para trabalhar em casa?	16 (32%)	10 (20%)	14 (28%)	8 (16%)	2 (4%)
Você estava preparado para o trabalho em casa (usavam contabilidade na nuvem, ou de forma remota)?	17 (34%)	8 (16%)	9 (18%)	4 (8%)	12 (24%)
Houve dificuldades em trabalhar fora (longe) da equipe (trabalho em processo)?	14 (28%)	14 (28%)	10 (20%)	6 (6%)	6 (6%)

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando os resultados apontados pela Tabela 2, nota-se uma dispersão dos dados, onde os respondentes não convergem para uma mesma percepção. A primeira pergunta mostrada na Tabela 2, que verifica o grau de dificuldade tecnológica de trabalhar em casa, indica que a maioria dos respondentes não apresenta dificuldades tecnológicas para o trabalho remoto. Uma justificativa para tal resultado se dá pelo próprio avanço tecnológico da sociedade e pelas características do trabalho contábil, onde a internet em casa já é uma realidade para boa parte da população e o notebook utilizado na organização pode ser levado para casa.

Metade dos respondentes indicaram que não estavam preparados para o trabalho em casa, o que era esperado, uma vez que o *home office* não era uma realidade para estes profissionais antes da pandemia, assim, houve a necessidade de adaptações. Contudo, ainda que não houvesse uma preparação prévia, a maioria da amostra aponta que não houve dificuldade em trabalhar longe da equipe. Isso aponta que, provavelmente, em equipes reduzidas (como na maioria dos participantes do estudo), esta questão não seja um problema.

A Tabela 3, a seguir, analisa alguns fatores que impactaram no trabalho dos profissionais contábeis após a deflagração da pandemia.

Tabela 3 – Percepções do impacto da pandemia no trabalho

Respostas em escala likert, sendo 1 o menor grau da escala, utilizado para "pouquíssimo ou nenhum" e 5 o maior grau, usado para "muitíssimo ou completamente"					
Perguntas:	1	2	3	4	5

Seu trabalho aumentou após o início da pandemia?	4 (8%)	1 (2%)	4 (8%)	6 (12%)	35 (70%)
Qual o grau de interferência da rotina de casa no desempenho do seu trabalho?	14 (28%)	6 (12%)	16 (32%)	10 (20%)	4 (8%)
O estresse e pressão dessa época influenciaram no atendimento ao seu cliente?	5 (10%)	6 (12%)	14 (28%)	5 (10%)	20 (40%)

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com 35 dos respondentes (70% da amostra), o trabalho aumentou muitíssimo, indo na contramão da situação de várias outras atividades econômicas. Isso pode ser explicado pelo aumento da necessidade de socorro aos empresários, muitas vezes feito pelos profissionais da contabilidade, e também pelas mudanças nas áreas de pessoal e tributária, advindas das Medidas Provisórias promulgadas pelo governo nesse período.

Não foi percebido, pela maior parte dos respondentes, interferências do *home office* no desempenho do trabalho. Apenas 14 (28%) indicaram que o trabalho remoto interferiu muito/muitíssimo no seu desempenho. Contudo, 50% da amostra apontam que a situação psicológica, protagonizada pelo estresse e a pressão do trabalho, influenciaram no atendimento ao seu cliente. Por se tratar de um momento atípico e incerto, pode-se esperar este tipo de impacto, tanto por parte dos profissionais contábeis, quanto por parte dos seus clientes, ambos inseguros com a situação econômica e também com a própria saúde e de seus próximos.

A Tabela 4, que segue, apresenta a conjuntura do enfrentamento da crise econômica, gerada pela pandemia, nos clientes/empresas sob responsabilidade.

Tabela 4 – Panorama do enfrentamento da crise econômica pelos clientes/empresas

As empresas sob sua responsabilidade...	1% a 20%	21% a 40%	41% a 60%	61% a 80%	81% a 100%
... utilizaram-se de algum benefício do governo em relação aos seus funcionários (suspensão do contrato de trabalho, ou diminuição de carga horaria)?	12 (24%)	7 (14%)	13 (26%)	7 (14%)	11 (22%)
... utilizaram-se de algum benefício do governo em relação a parte fiscal e tributária (prorrogação ou suspensão de pagamento de tributos e prorrogação de entrega de obrigações acessórias)?	13 (26%)	9 (18%)	12 (24%)	3 (6%)	13 (26%)
... realizaram demissão de seus funcionários por causa da pandemia? Em caso positivo qual seria essa porcentagem?	28 (56%)	12 (24%)	4 (8%)	3 (6%)	3 (6%)

Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se observar na Tabela 4 que todos os respondentes tiveram clientes/empresas sob sua responsabilidade que fizeram uso de algum benefício do governo, tanto na parte trabalhista como na parte tributária. Este é mais um indicativo do aumento da carga de trabalho dos profissionais contábeis em meio a pandemia. Além disso, 70% dos respondentes apontam que seus clientes reduziram seu corpo de funcionários em até 40%. Com isso, é

percebido um agravamento no desemprego na cidade, outra consequência esperada pela pandemia que assola o planeta.

A Tabela 5 elucida outras questões, ainda sobre a situação de trabalho desses profissionais contábeis.

Tabela 5 – Relação dos profissionais contábeis com seus clientes

Questões em relação a situação do trabalho:	Sim	Não	Em partes
Alguma empresa/cliente encerrou suas atividades por causa da pandemia?	13 (26%)	37 (74%)	-
Houve ajuda no mapeamento de rentabilidade e planejamento estratégico das suas empresas/cliente?	35 (70%)	15 (30%)	-
Houve trabalho de consultoria?	34 (68%)	16 (42%)	-

Fonte: Dados da pesquisa

Do total da amostra, apenas 13 (26%) participantes afirmam que alguma empresa/cliente encerrou suas atividades por causa da pandemia. Foi perguntado ainda, aos que responderam “sim” nesta questão, quantas empresas encerraram as atividades e chegou-se a um total de 16 empresas.

Para evitar um número maior de falências e encerramento de atividades, é possível identificar que os profissionais contábeis intensificaram os trabalhos de consultoria, de mapeamento de rentabilidade e planejamento estratégico. Cerca de 70% dos respondentes afirmam ter realizado este tipo de atividade no período de pandemia. Mais uma vez é percebida a importância da contabilidade em momentos de crise, se mostrando como uma área de suma importância para a saúde organizacional.

Em seguida, foi perguntado aos profissionais contábeis qual área demandou mais esforço durante a pandemia. Como pode ser visto na Tabela 6, 44 dos 50 respondentes, totalizando 88% da amostra, citam a gestão de pessoas como a área mais ativa do período. Isso corrobora com os achados das perguntas anteriores, uma vez que houve suspensão de contrato de trabalho, redução de carga horária e demissões em boa parte dos clientes destes profissionais.

Tabela 6 – Área que demandou mais trabalho neste período

Qual a área que você mais trabalhou durante a pandemia?	Quantidade (%)
Fiscal e Tributária	4 (8%)
Gestão de Pessoas	44 (88%)
Contábil	1 (2%)
Gerencial	1 (2%)

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 7 mostra os impactos da pandemia nos proventos destes profissionais contábeis e/ou de suas organizações.

Tabela 7 – Impacto da pandemia nos proventos das organizações contábeis

Perguntas:	Sim	Não
Seus clientes estão pagando seus honorários normalmente?	12 (24%)	38 (76%)

Alguns de seus clientes solicitaram desconto ou isenção no valor do honorário?

38 (76%)

12 (24%)

Pergunta:	0%	1% a 20%	21% a 40%	41% a 60%	61% a 80%	81% a 100%
Em média de quanto foi o desconto concedido a título de desconto no honorário?	17 (34%)	9 (18%)	9 (18%)	11 (22%)	3 (6%)	1 (2%)

Fonte: Dados da pesquisa

As informações da Tabela 7 trazem um sinal de alerta para os profissionais contábeis da amostra: apenas 24% têm recebido seus honorários normalmente. Ainda aponta que 76% dos respondentes receberam solicitação de redução ou isenção no honorário contábil. Essas informações trazem à tona um complicado e controverso cenário, onde o trabalho dos profissionais contábeis aumentou significativamente e seus proventos tem sofrido reduções.

A redução nos horários é realidade para 33 dos 50 respondentes, perfazendo um total de 66% da amostra. A maior parte dos descontos ficaram concentrados de 1% a 60%. Para muitos, a redução pode ter sido um subterfúgio para evitar uma dificuldade financeira ainda maior dos seus clientes, mas acabou por sacrificar parte da remuneração dos profissionais contábeis.

A Tabela 8, a seguir, apresenta as perguntas de aspecto psicológico dos profissionais contábeis participantes do estudo.

Tabela 8 – Percepções e sentimentos dos profissionais contábeis

Pergunta:	Calmo	Estressado	Cansado	Valorizado	Outro
Como você se sente nesse momento em relação ao trabalho?	5 (10%)	19 (38%)	18 (36%)	4 (8%)	4 (8%)
Pergunta:	Calmo	Estressado	Ansioso	Esperançoso	Outro
Como você se sente nesse momento em relação a pandemia?	4 (8%)	7 (14%)	23 (46%)	13 (26%)	3 (6%)
Pergunta:	Sim	Não	Talvez		
Você acha que a percepção/valorização do contador vai aumentar após a pandemia?	13 (26%)	15 (30%)	22 (44%)		

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao trabalho, 38% dos respondentes se sentem estressados e 36% afirmam estarem cansados, reflexo do aumento do volume de trabalho e, possivelmente, da redução dos seus proventos. Apenas 8% se sentem valorizados neste momento, enquanto 10% se dizem calmos com relação ao trabalho na pandemia.

Com relação à pandemia, 46% se dizem ansiosos, comportamento esperado diante de um cenário tão imprevisível. 26% dos respondentes apontam estar esperançosos nesse momento, enquanto profissionais estressados e calmos são 14% e 8%, respectivamente.

Sobre um possível aumento da valorização profissional do contador após a pandemia, 30% da amostra acredita que não existirá mudanças, enquanto 44% acreditam que talvez haja maior valorização. Apenas 26% afirmam que haverá valorização.

Por fim, foi perguntado aos profissionais contábeis sobre algumas medidas tomadas pelas autoridades públicas no enfrentamento a pandemia, em especial sobre a restrição de

funcionamento de algumas atividades econômicas. A Tabela 9 apresenta os resultados destas questões.

Tabela 9 – Percepções dos profissionais contábeis sobre a condução da pandemia.

Pergunta:	0%	1% a 20%	21% a 40%	41% a 60%	61% a 80%	81% a 100%
Dentre seus clientes, quantos encontram-se impedidos de exercer suas atividades por força de decreto municipal?	5 (10%)	10 (20%)	6 (12%)	10 (20%)	9 (18%)	10 (20%)
Resposta em escala likert, sendo 1 significando "discordo totalmente" e 5 significando "concordo totalmente"						
Pergunta:	1	2	3	4	5	
Qual sua percepção sobre abertura do comércio local?	5 (10%)	9 (18%)	20 (40%)	8 (16%)	8 (16%)	

Fonte: Dados da pesquisa

Houve uma grande dispersão em relação a quantidade de clientes impedidos de manter o funcionamento regular das atividades por força de decreto municipal. É importante ressaltar que desde o dia 23 de março de 2020 as atividades consideradas não essenciais foram suspensas no município de São João del-Rei (Andrade, 2020).

Quando perguntado sobre a abertura do comércio local, liberando as atividades não essenciais, também não há um consenso entre os respondentes: 32% concordam parcialmente ou totalmente com a reabertura comercial, enquanto 28% discordam parcial ou totalmente da reabertura. Este é um tema que tem sido amplamente discutido, não sendo um consenso, também, na sociedade. Assim, percebe-se que a percepção dos profissionais contábeis sobre a reabertura do comércio local é um reflexo da sociedade em geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tinha por objetivo analisar a atuação dos profissionais contábeis da cidade de São João del-Rei (MG) em época de pandemia, bem como suas percepções. Para tal, foi aplicado um questionário em uma população de 297 profissionais contábeis com registro de técnico em contabilidade ou contador ativos no CRCMG. O estudo obteve retorno de 66 respondentes, representando 22% da população total.

Os resultados apontam um aumento do trabalho remoto no período de pandemia, o que era um resultado esperado. De acordo com os respondentes, esta mudança não foi necessariamente um problema para estes profissionais, tendo em vista que alguns já realizavam eventualmente algumas tarefas em *home office*.

De uma forma geral, pode-se perceber que os profissionais contábeis tiveram um aumento relevante do volume de serviço em suas organizações, tendo em vista as alterações na legislação que envolvem a relação empresa-empregado e aspectos tributários. Além disso, muitos profissionais intensificaram serviços de consultoria e planejamento estratégico para auxiliar seus clientes no enfrentamento a crise econômica trazida pela pandemia. A maioria dos respondentes indicam que a gestão de pessoas foi a área que mais demandou força de trabalho.

Um ponto alarmante é que, mesmo com o aumento da demanda de serviços e até com a oferta de novas atividades por parte dos profissionais contábeis, os seus proventos sofreram

reduções por conta da pandemia. Além das empresas que encerraram suas atividades, muitas outras pediram redução e até isenção de honorários. Isso, de uma certa forma, mostra uma desvalorização da classe, uma vez que mesmo em um cenário de latente importância dos serviços contábeis para a manutenção das atividades empresariais, a remuneração do mesmo é reduzida.

As incertezas e complicações do cenário nacional e internacional causado pela pandemia também impacta nas percepções psicológicas dos profissionais contábeis. A maioria dos profissionais se sentem cansados e estressados atualmente no trabalho. Contudo, muitos profissionais dizem estar esperançosos com relação a pandemia, possivelmente com a possibilidade de resolução da atual situação. Percebe-se que os profissionais contábeis compartilham da mesma percepção que a sociedade em geral.

Por fim, não há um consenso por parte dos profissionais participantes do estudo com relação à condução do enfrentamento à pandemia: 28% são favoráveis a manutenção da suspensão de atividades não essenciais no município, enquanto quase um terço (32%) dos respondentes são contrários a suspensão destas. Estes resultados podem ser explicados pelo receio de que, com as atividades suspensas, haja maior redução nos proventos, aumento no desemprego, entre outros.

Para pesquisas futuras, sugere-se uma análise mais aprofundada dos impactos econômico-financeiros nas organizações contábeis e também em seus clientes, também pode-se ampliar a amostra, abrangendo mais municípios da região da Zona da Mata, a fim de verificar se a situação se repete em outras localidades.

REFERÊNCIAS

- Andrade, A. (2020). Prefeitura de São João del-Rei decreta situação de emergência em saúde pública. *G1*.
- Bloom, D. E.; Cadarette, D.; Sevilla, J.P. (2018). Epidemics and economics. *Finance Develop.* 55 (2), pp. 46-49.
- Cardoso, L. C., Souza, M. A. & Almeida, L. B. (2006). Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, São Leopoldo*, 3 (3), 275-284.
- Costa, F. M., Reis, D. J., & Teixeira, A. M. (2012). Implicações de crises econômicas na relevância da informação contábil das empresas brasileiras. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 6(2), 141-153.
- Devalle, A. (2012). Value relevance of accounting data and financial crisis in Europe: an empirical analysis. *International Journal of Accounting and Financial Reporting*, 2(2), 201-217.
- Fen, S. -Y., Chen, S., & Fu, C. -J. (2014). The impact of financial crisis on the value relevance of financial instruments fair value information. *Proceedings for the Northeast Region Decision Sciences Institute*. Acesso em abr 2020. Recuperado de <http://connection.ebscohost.com/c/articles/51301389/impact-financial-crisis-value-relevance-financial-instruments-fair-value-information>

- Fischborn, N. H. & Jung, C. F. (2012). Perfil e expectativas de alunos de Ciências Contábeis e a relação com as demandas do mercado. *Revista Eletrônica de Ciências Contábeis*, Taquara, 6 (1), 1-18.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6. ed.) - São Paulo: Atlas.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo Demográfico – São João del-Rei. Recuperado em 24 de julho de 2018 de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sao-joao-del-rei/panorama>
- Lima, B., Frabasile, D. & Campos, E. (2020) Coronavírus: gráficos mostram como a pandemia afeta a economia brasileira. *Época Negócios – economia*, em 24 Abr. Recuperado de <https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2020/04/coronavirus-graficos-mostram-como-pandemia-afeta-economia-brasileira.html>
- Lima, W.G. (2000). *A Importância da Contabilidade na Economia das Empresas*. Araçatuba: UMSA/UNISUL.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. (5. ed.) São Paulo: Atlas.
- Marion, J. C. (2006). *Contabilidade básica*. (8 Ed.). São Paulo, Atlas.
- Organisation for Economic Co-operation and Development, OECD. (2020). *OECD Economic Outlook - Interim Report March 2020*. OECD Publishing, Paris.
- Prefeitura Municipal de São João del-Rei. (2018). Anexo I: Projeto Básico. Recuperado em 23 de julho de 2018 de http://saojoaodelrei.mg.gov.br/Obter_Arquivo_Cadastro_Generico.php?INT_ARQ=4090&LG_AD M=undefined
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2. ed.). Novo Hamburgo: Feevale.
- Stroher, A. M. & Freitas, H. (2008). O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. *Revista RAUSP-e*, São Paulo, 1 (1), 1-33.
- Verdêlio, A. (2020). Governo estima em 150 mil número de desempregados em razão da pandemia. Agência Brasil. Acesso em 28 abr. Recuperado de <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/governo-estima-em-150-mil-os-desempregados-por-causa-da-pandemia>